



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15070 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**PROCESSOS PSICOSSOCIAIS DAS MANIFESTAÇÕES FASCISTAS: O EMBLEMA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA MEDIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS SEMIFORMATIVOS**

Jeison da Silva Moraes - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Juliana de Castro Chaves - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**PROCESSOS PSICOSSOCIAIS DAS MANIFESTAÇÕES FASCISTAS: O EMBLEMA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA MEDIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS SEMIFORMATIVOS**

As discussões desse trabalho fazem parte do processo de doutorado em Educação que se interroga sobre as vinculações entre fascismo, indústria cultural e processo educativos. Esse trabalho tem o objetivo de discutir os aspectos sociais e psicológicos que se entrelaçam na eclosão de manifestações fascistas tanto no interior de um regime de governo, como em instâncias de socialização, e busca revelar entrelaçamentos entre os mecanismos psíquicos envolvidos na indústria cultural, e mais especificadamente da propaganda fascista. O referencial teórico é o autor Theodor Adorno que é crítico à sociedade burguesa que determina processos de socialização relacionados a semiformação, que é base da barbárie, e que dificulta processos educativos relacionados à formação humana.

### **Entrelaçamentos de elementos sociais e psicológicos em manifestações fascistas**

Para Adorno (2020b), o fascismo é uma das manifestações que emerge com força em crises da sociedade capitalista. O fascismo pode assumir um governo e se encontrar em processos educativos na sociedade. O fascismo é uma regressão da civilização, portanto, é

uma barbárie. É importante realçar que se o emblema da violência, o fascismo, foi real e não foi elaborado, refletido e transformado, tem fortes tendências de reaparecer.

O modo de produção capitalista, onde o outro é algo a ser vencido em competição, permeado por uma realidade ameaçadora e desigual, onde a autoconservação está em risco, há um mal estar generalizado pelas promessas de felicidade não cumpridas, onde a posse de mercadorias é o que dá valorização ao ser, sendo o outro fetichizado, coisificado (Adorno, 2020a), o que oferece base ao fascismo. Se a democracia não se realizou e permanece como algo formal, o fascismo representa “as feridas, as cicatrizes de uma democracia que até hoje ainda não faz justiça a seu próprio conceito” (Adorno, 2020b, p. 51).

Esse capitalismo quando entra em crise é ainda mais determinante para o fascismo. Podemos dizer que a eclosão do fascismo desenfreado é uma tentativa de estabelecer uma ordem ao capitalismo. É nesse contexto que a extrema-direita se acirra para conservar seus privilégios em detrimento da exploração da classe trabalhadora. Nesse lastro, a ideologia de resgatar uma nação agrega os ressentidos, a classe média medrosa e muitos da classe de trabalhadores (Silva et al., 2014). Esse caldo fortalece grupos fundamentalistas religiosos, partidos políticos conservadores e uma espécie de radicalismo de direita que se coloca como salvadora de um apocalipse que não é analisado em suas determinações concretas e a perseguição aos denominados inimigos comunistas e grupos minoritários em seus direitos como os da diversidade étnica e sexual (Silva et al., 2014).

Os movimentos fascistas possuem alto poder de adesão uma vez que se gabam de já terem tido êxito diante das dificuldades. É por meio do fingimento que são garantidores do futuro e do poder que é objeto de identificação dos que buscam uma saída imediata das situações adversas. É nesse contexto que se instala uma espécie de sistema delirante coletivo (Adorno, 2020b), que se resguarda num fantasmagórico reino interior e que substitui o sonho de uma humanidade melhor para todos (Adorno, 2020a, p. 46).

Mesmo que o nacionalismo na era neoliberal tenha aspectos ilusórios mais fáceis de serem revelados diante dos monopólios fazendo com que se estabeleça “blocos gigantes nos quais as nações e os Estados individuais desempenham tão somente um papel subordinado” (Adorno, 2020b, p. 47), a defesa da pátria em consonância com a submissão a países imperialistas continua mobilizando seguidores (Adorno, 2020a).

Esse modo de se produzir a sociedade, não produz apenas coisas, produz também formas de socialização, subjetividades e formas de se exercer a razão. É fundamental refletir sobre o que dá sustentação a manifestações fascistas em uma civilização, pois a expressão e condescendência de atos bárbaros são processuais e estão na base dos processos educativos denominados por Adorno de semiformativos (2010). No alicerce das manifestações fascistas há uma intolerância, e por que não dizer, uma perseguição, ódio ao diverso, um Eu frágil que se aglutina em massa para se ver fortalecido e muitas vezes diluído nas consequências de seus atos e uma razão funcional, uma razão irracional que se formaliza e não se coloca como

objeto de reflexão. No interior dessa dinâmica, os indivíduos que já foram reprimidos em seus desejos essenciais, encontram satisfação substitutiva imediata em produtos oferecidos pela indústria cultural e defendem a semiformação (Adorno, 2020a).

Se o capitalismo já exige do indivíduo um pensamento funcional, instrumental e sem reflexão, aqueles que aderem a movimentos fascistas exercem essa formalização da razão como pensamento rápido ligado a imediatividade, que raciocina pela parte sem relação com o todo, uma subjetividade reificada que não se inquieta com a racionalidade irracional que defende. Esse pensamento que toma a parte pelo todo é base das expressões ideológicas do radicalismo de direita. “A técnica mais importante pela qual a verdade é colocada a serviço da inverdade é a de retirar observações verdadeiras ou corretas de seu contexto, isolá-las” (Adorno, 2020b, p. 65).

Nesse contexto em que o pensamento reflexivo crítico é obstaculizado, há também uma demanda para que os indivíduos se exerçam na prática, na ação, sem bases conceituais ou teóricas, mas de opinião e de experiência particular que se generaliza geralmente carregada de estereótipos e preconceitos. Se a experiência é mutilada como constituir uma práxis reflexiva? Mais fácil é responder de forma imediata, ser conduzido e se aglutinar em massa (Adorno, 2020b). Com essa discussão, compreendemos que as disposições psicológicas não geram o fascismo, mas dão base para sua aderência.

### **Fascismo e indústria cultural: a propaganda fascista e seus mecanismos psicológicos**

A cultura produzida como mercadoria, seguindo a lógica industrial é útil ao mecanismo de controle e manutenção do capital. “[...] As formas sociais que alteram padrões de sociabilidade e encorajam o individualismo, o imediatismo e o narcisismo” (Resende, 2015, p. 53) também. Nessa lógica, os indivíduos não se apropriam subjetivamente da cultura, mas de produtos culturais produzidos com esquemas pré-estabelecidos que dispensam a reflexão e contribuem para o conformismo. Assim, o que é da experiência é “substituída por um informativo pontual, desconectado, intercambiável e efêmero, e que se sabe ficará borrado no próximo instante por outras informações” (Adorno, 2010, p. 33).

Para Adorno e Horkheimer (1985, p. 134), a propaganda se insere na indústria cultural e estimula o consumo de produtos e de ideologias que constituem indivíduos. Segundo Silveira e Amaral (2023), não só o cinema, mas rádios, jornais e panfletos foram utilizados para propagar elementos ideológicos que construíram uma imagem idealizada de Hitler e a segregação de grupos étnicos e políticos.

De acordo com estudos realizados por Adorno (2019), as propagandas fascistas realizadas pelo o que ele denomina de “agitadores” da indústria cultural, possuem uma racionalidade que enaltece o indivíduo, e principalmente a si mesmos, se distanciando de

qualquer análise concreta das situações. As propagandas possuem a ênfase na personalização de “líderes”, por isso dedicam bastante tempo falando de características pessoais (2015a). A personalização da propaganda fascista se baseia na “incessante reiteração de nomes e de supostos grandes homens” (p. 165).

Se enaltece a ideia de líder, independentemente se esse líder exerce seu papel de liderança. O líder fascista precisa criar vínculo com seus seguidores para conseguir adeptos (Adorno, 2015b). O mecanismo que faz essa vinculação libidinal é a identificação.

O movimento da propaganda fascista se complexifica na era das redes sociais digitais, pois há um refinado controle dos interesses dos usuários que é captado digitalmente por meio de algoritmos potencializando mais de si mesmos. Com isso, as redes sociais digitais reforçam estereótipos sobre si e sobre o outro, ao dificultar o contato com o diferente (Antunes; Maia, 2018). É nesse contexto que urge pesquisarmos mais ainda sobre essa particularidade que é a relação entre a lógica digital e células fascistas.

### Considerações finais

É fundamental para a educação e para a psicologia, compreender como os elementos sociais e psicológicos se articulam em manifestações fascistas e mais especificadamente na propaganda fascista. A relação nos auxilia a não compartimentalizar a análise do que dá base a manifestações fascistas. Nesse sentido, processos estruturais e da cultura oferecem lastro e necessitam ser refletidos. Esse trabalho pretende dá continuidade nessa direção no sentido de contribuir com a reflexão dos processos educativos e de socialização para a formação ou semiformação.

### REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **As estrelas descem à terra**: a coluna de astrologia do Los Angeles Times: um estudo sobre superstição secundária. Tradução: Pedro Rocha de Oliveira. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

\_\_\_\_\_. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. Á. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. (Orgs.). **Teoria Crítica e inconformismo**: Novas perspectivas de ensino. Tradução de Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 6-40.

\_\_\_\_\_. Antissemitismo e propaganda fascista. In: ADORNO, T. W. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. Tradução: Verlaine Freitas. São Paulo: Editora Unesp, 2015a.

\_\_\_\_\_. Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista. In: ADORNO, T. W. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. Tradução: Verlaine Freitas. São Paulo: Editora Unesp, 2015b.

\_\_\_\_\_. **Estudos sobre a personalidade autoritária**. Organizado por e traduzido por; Virgínia Helena Ferreira da Costa, Francisco López Toledo Corrêa. Carlos Henrique

Pissardo. São Paulo, Editora Unesp, 2019.

\_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. Ed.1. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

\_\_\_\_\_. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. Tradução: Felipe Catalani. São Paulo: Editora Unesp, 2020b.

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ANTUNES, D. C.; MAIA, A. F. Big Data, exploração ubíqua e propaganda dirigida: novas facetas da indústria cultural. **Psicologia USP**, v. 29, n. 2, p. 189–199, maio 2018.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)** / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVEIRA, F. L.; AMARAL, A. J. Propaganda fascista e tecnologias algorítmicas na conjuntura neoliberal. **Locus: Revista de História**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 282–301, 2023. DOI: 10.34019/2594-8296. 2022.v28.36658. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/36658>. Acesso em: 7 maio. 2024.

RESENDE, Anita, C. A. Razão e des-razão ou como sair vivo daqui? In: CHAVES, J. de C.; BITTAR, M.; GEBRIM, V. S. **Escritos de Psicologia, Educação e Cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2015. p. 51-62.

SILVA, A. B.; BRITES, C. M.; OLIVEIRA, E. de C. R., & BORRI, G. T. A extrema-direita na atualidade. *Serviço Social & Sociedade*, 119, 407–445, 2014.

**Palavras-chave:** Fascismo; Indústria Cultural; Propaganda fascista.